12/11/2026 14:13:28 - AE NEWS

SEM CRÉDITO TRIBUTÁRIO, BB TERIA PREJUÍZO DE R$ 832 MILHÕES EM VEZ DO LUCRO DE R$ 1,27 BI

Por Cristiane Barbieri e Alvaro Gribel, do **Estadão**

São Paulo e Brasília, 12/11/2026 - O resultado do Banco do Brasil (BB) poderia ter sido pior do que o anunciado na noite de quarta-feira, 11, quando a instituição informou ter tido lucro de R$ 1,27 bilhão no terceiro trimestre, queda de 66,5% em relação a igual período de 2025 e retração de 67,5% ante o segundo trimestre de 2026. A operação consolidada do banco teria tido prejuízo de R$ 832 milhões se não fossem créditos tributários de Imposto de Renda e Contribuição Social (IR/CSLL) no valor de R$ 3,12 bilhões.

Procurado, o BB não respondeu até a publicação desta reportagem.

A compensação de tributos não é uma prática irregular, nem considerada uma manobra contábil, segundo Luís Miguel Santacreu, analista da empresa de classificação de risco Austin Rating. Ao contrário: esse movimento acontece de maneira recorrente e diária nas operações bancárias, com acompanhamento intensivo da Receita Federal.

"As regras para ativação de créditos tributários são muito claras e a Receita Federal acompanha paralelamente ao Banco Central o pagamento dos tributos dos bancos, bem como a contabilidade fiscal, para efeitos do cálculo da base de lucro e sua tributação", afirma ele.

Porém, caso a Receita entendesse que o BB não poderia ativar créditos, a instituição teria tido prejuízo liquido. Em outras palavras, significaria que, operacionalmente, o banco estaria no vermelho no trimestre. “O prejuízo operacional foi compensado por um crédito tributário que permitiu a geração de lucro líquido”, afirma Santacreu. "Chama atenção a magnitude, mas é uma operação rotineira e bastante regulada."

Para ele, a situação do banco não é preocupante. Isso porque o patrimônio líquido (diferença entre tudo o que a instituição tem a receber com relação a tudo que ela tem a pagar) é positivo e está próximo ao de trimestres anteriores, e o Índice de Basiléia (regra de solvência) diminuiu muito pouco.

"Não é uma situação de luz vermelha, mas é preciso ficar atento com relação a como créditos com inadimplência e atrasos irão impactar lá na frente", afirma. "Se o banco tiver de aumentar provisões, pode ter efeito nos resultados futuros."

Exatamente para evitar uma piora nos resultados, o banco anunciou a redução no pagamento de dividendos. Com isso, as ações do BB despencavam quase 9% e a instituição perdeu R$ 9 bilhões em valor de mercado na manhã desta quinta, 12.

O principal motivo para o desempenho ruim, de acordo com a direção do banco, foi a inadimplência do setor de agronegócios, que enfrenta uma longa crise. Segundo Tarciana Medeiros, presidente do BB, a inadimplência está concentrada em clientes de médio e grande porte, que trabalham com soja, milho e pecuária, localizados principalmente no Centro-Oeste.

Para efeitos comparativos, os bancos privados tiveram pequena alta em sua lucratividade no terceiro trimestre. Os três principais bancos privados de varejo do país - Itaú Unibanco, Bradesco e Santander Brasil - registraram lucro combinado de R$ 22,6 bilhões no terceiro trimestre. O número representa crescimento de 2,4% na comparação com igual período do ano passado e de 0,6% ante os três meses imediatamente anteriores.

© Broadcast - Proibida a reprodução sem autorização.
Agência Estado - Av. Eng. Caetano Álvares, 55 - 3º andar - CEP 02598-900 - São Paulo-SP.
Central de Atendimento - (11) 3856-3500 / 0800-011-3000